

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WILLIAN VINICIUS SILVA**

---

**TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR:  
sua influência na percepção desta  
disciplina em estudantes do ensino  
médio de uma escola particular de  
Campinas**

---

Campinas  
2007

**WILLIAN VINICIUS SILVA**

---

---

**TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR:  
sua influência na percepção desta  
disciplina em estudantes do ensino  
médio de uma escola particular de  
Campinas**

---

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel/Licenciado em  
Educação Física.

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Cristina Franco Amaral**

Campinas  
2007

**WILLIAN VINICIUS SILVA**

**TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR:  
sua influência na percepção desta  
disciplina em estudantes do ensino médio  
de uma escola particular de Campinas**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Willian Vinicius Silva e aprovado pela Comissão julgadora em: 12/07/2007.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Cristina Franco Amaral  
Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Altmann  
Banca Examinadora

Campinas  
2007

# **Dedicatória**

*Dedico este trabalho à minha família, principalmente, aos meus pais, Vera e Lauro e alguns amigos que de alguma forma fizeram parte da trajetória traçada em minha vida.*

# **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre apoiaram qualquer que fosse o caminho escolhido por mim para atingir meus objetivos.

Agradeço também, à prof<sup>a</sup>. Silvia que orientou com muita paciência este meu trabalho de conclusão de curso.

Quero também deixar aqui, um grande abraço aos irmãos da Casa da Praia que sempre me acrescentaram muito em longas discussões noturnas.

Meu muito obrigado a todos que fizeram parte desta fase de minha vida, amigos mais próximos, outros que há tempos não vejo, familiares e todos que de algum jeito fizeram com que eu conseguisse desenvolver este trabalho, em especial a minha amiga Renata que foi fundamental desde que a conheci.

Um agradecimento em especial a FEF/UNICAMP que me fez enxergar a realidade de uma forma jamais vista por mim antes da entrada no ensino superior.

SILVA, Willian Vinicius. **Terceirização da Educação Física Escolar: sua influência na percepção desta disciplina em estudantes do ensino médio de uma escola particular de Campinas.** 2007. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **RESUMO**

---

---

Este estudo tem como principal objetivo discutir a terceirização da Educação Física escolar do ensino médio no contexto escolar. Assim, este trabalho de conclusão de curso, primeiramente defendeu que a Educação Física é central ao processo educacional do ensino médio. Esta reflexão então, dirigiu-se ao confronto entre uma proposta de Educação Física como promoção de saúde, e outra com o objetivo de formação de cidadãos conscientes e capazes de refletir criticamente sobre a realidade. Logo após, tentamos responder a questão principal por nós colocada, realizando uma pesquisa de campo com alunos do ensino médio de uma escola particular de Campinas. Procuramos entender a influência da terceirização da Educação Física escolar na percepção que estes jovens têm desta disciplina. Concluímos que, mesmo com aulas tradicionais e de poucos significados, os estudantes valorizam a Educação Física escolar e defendem sua permanência no ensino médio. Com esta aceitação, a teoria “crítico-superadora”, defendida neste trabalho, faria com que os mesmos vissem mais sentido desta disciplina em suas vidas, os tornariam mais críticos e preparados para mudarem a dura realidade que encontramos em nosso país.

Palavras-Chaves: Terceirização; Cultura corporal; Ensino Médio.

SILVA, Willian Vinicius. **Terceirização da Educação Física Escolar: sua influência na percepção desta disciplina em estudantes do ensino médio de uma escola particular de Campinas.** 2007. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **ABSTRACT**

---

---

This research has as its main objective to discuss the process in which private schools hire Gyms to be responsible for the discipline of Physical Education during Secondary school. For this purpose, this research defends that Physical Education is central to the educational process during the secondary school period. Therefore, this analysis was directed towards the confrontation between a Physical Education proposal that aims health promotion, and another one that has as a goal to form conscious citizens capable of reflecting critically about its reality. Furthermore, we tried to answer the main question of this analysis by developing a research with high School students from a private school from Campinas. In this research we tried to understand the influence of the process described in the first sentence - where gyms become the institution responsible for providing Physical Education, and not the school - in the students' perspective about the discipline. So far, we have concluded that even with the traditional and meaningless classes, students valorize scholar Physical Education and defend its permanence during secondary school period. With this assertion, the critical surpasable theory would proportionate for these students a widely view about this discipline and would find it more meaning to their lives, they would become critics and prepared to change the tough reality we can find in Brazil.

Keywords: Corporal culture; High School.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

---

|                |                                       |
|----------------|---------------------------------------|
| <b>FEF</b>     | Faculdade de Educação Física          |
| <b>UNICAMP</b> | Universidade Estadual de Campinas     |
| <b>LDB</b>     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |

# SUMÁRIO

---

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 Introdução .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2 A Educação no Ensino Médio .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>3 Educação Física: Aptidão Física X Cultura Corporal .....</b>                         | <b>21</b> |
| <b>4 A Educação Física na percepção de jovens de uma escola particular de Campinas ..</b> | <b>26</b> |
| <b>5 Considerações Finais.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>  | <b>39</b> |

# 1 Introdução

A Educação Física do ensino médio no sistema educacional brasileiro é o tema desta pesquisa. Mais especificamente, trataremos aqui da Educação Física terceirizada empregada em muitas escolas particulares brasileiras, que ao invés de realizar esta disciplina dentro da própria instituição de ensino, faz com que a Educação Física seja minimizada a aulas de ginástica, de musculação e de várias outras, fornecidas em academias. Procuraremos analisar neste trabalho, como estas aulas fora da escola interferem na visão que seus praticantes têm sobre a Educação Física.

Gostaríamos de saber como que estas aulas constroem nos jovens um conceito sobre a Educação Física e como influenciam seu pensar sobre os acontecimentos na área.

Assim estudando o pensamento que é formado nos jovens através desta nova forma de Educação Física, podemos analisar alguns dos problemas que esta vem sofrendo dentro do sistema educacional. Um deles seria a importância da Educação Física no currículo do ensino médio, a definição de qual é a função específica desta disciplina em determinada fase e sua contribuição para a Educação de seus estudantes.

Para tanto, fizemos uma breve análise do histórico da disciplina no sistema educacional do Brasil, enfatizando-se os aspectos legais e suas características marcantes determinadas por sua própria época. Além disso, tratamos do tipo de Educação Física presente na maioria das escolas e daquele que acreditamos ser o melhor para o desenvolvimento dos estudantes enquanto seres humanos vivendo em sociedade. Para mostrar as idéias defendidas fizemos, por fim, uma pesquisa em uma escola particular de Campinas, que possui salas do terceiro ano do ensino médio as quais a Educação Física é terceirizada.

Esta temática surgiu ao longo do estágio que efetuei dentro da escola escolhida para a pesquisa. Eu passava a semana inteira no colégio dando aulas de Educação Física para crianças desde a primeira até a nona série do ensino fundamental. Então quando tinha um tempo livre, muitos dos alunos do ensino médio que não tinham suas aulas dentro da escola me questionavam o porquê desta nova configuração de sua Educação Física.

Estes questionamentos, dos alunos mais velhos, despertaram em mim o interesse de saber como estes jovens entendiam a Educação Física. Se eles faziam tanta questão de que suas aulas fossem dentro de sua grade horária, dentro de seu período escolar, dentro da própria escola, como eles gostariam que fossem suas aulas. Qual era a importância da Educação Física no complemento de sua Educação. E também com todas estas declarações, talvez eu conseguiria defender meus colegas da licenciatura que estão cada vez mais perdendo espaço dentro do mercado de trabalho. Já que, se as aulas de Educação Física de um colégio estão sendo dentro de uma academia, isso quer dizer que não são professores licenciados que estão aplicando seus conhecimentos nos alunos, assim então nem mesmo dentro do seu campo específico de trabalho os professores formados em licenciatura teriam mais espaço.

Com todas estas preocupações, com esta nova fase de organização educacional que está surgindo com a Educação Física, talvez a escola passasse de instituição de ensino para empresa de terceirização de aulas específicas, as quais os alunos deveriam cumprir em qualquer horário do dia.

Esta característica das escolas particulares é fruto da sociedade brasileira e da forma com que a mesma vem preparando seus cidadãos para a vida adulta

O nosso sistema educacional pressiona fortemente estudantes do ensino médio para que consigam entrar na Universidade, no modelo atual talvez isto seja uma das poucas soluções para que sobrevivam dentro de um mercado de trabalho tão concorrido como este que encontramos em nosso país. Este mercado de trabalho apresenta-se com poucas vagas e em fase decadente. Com isso, atualmente, torna-se muito difícil empregar-se em qualquer estabelecimento sem ter pelo menos ingressado no ensino superior. Essa exigência passa a ser então a grande preocupação de nossos jovens, que anulam suas vidas para atingir tal propósito e deixam de tornarem-se homens preparados para mudarem tal realidade, para mecanizarem seus pensamentos.

Todas estas exigências do mundo atual fizeram com que as escolas particulares mudassem seu perfil e se adequassem ao contexto vigente. Observamos um grande desenvolvimento tecnológico e industrial nos países, acelerados pelo processo do capitalismo e da globalização, dessa forma, países como o Brasil que se encontram em um patamar inferior comparativamente a países mais desenvolvidos acaba sofrendo grandes pressões econômicas que muitas vezes trazem o caos à sociedade, a contração da economia e a tão conhecida crise de empregos.

Neste contexto, as escolas do ensino médio brasileiro estão cada vez mais voltadas para a preparação de seus alunos para a assustadora prova do vestibular. Exigem horas e mais horas de estudos diários, fornecem bolsas e promoções para clientes com grande desempenho em suas notas, oferecem plantões de dúvidas diários com professores especializados. Deixando assim, de lado, todos os propósitos desta fase da Educação, que predominantemente, deveriam, formar cidadãos conscientes do momento histórico vivido, em que a interação entre trabalho, ciência, cultura e educação deveria torná-los críticos para a transformação do mundo atual.

Considerando que a Educação Física não faz parte da prova do vestibular, estas escolas fazem desta apenas um cumprimento da lei ou às vezes nem isso. A Educação Física no âmbito escolar atual vem sendo desconsiderada como disciplina relevante para os alunos do ensino médio, já que não consta na lista de disciplinas avaliadas na prova que classifica os alunos para a entrada em alguma universidade. A alternativa então foi a terceirização da disciplina, fora do horário escolar, para o cumprimento das horas obrigatórias.

A terceirização surgiu há poucos anos e substituiu as aulas permanentes de uma grade horária fixa presente no dia a dia de um estudante em sua escola, por uma série de exercícios em horários indefinidos, em qualquer academia que o aluno escolha. Escolas particulares estabelecem convênios com diversas academias da cidade e deixam seus alunos à vontade para que escolham uma de sua preferência. Uma vez escolhida, eles são indicados a fazerem pelo menos uma vez por semana alguma atividade dentro da mesma. Esta vem sendo a solução das escolas para que a lei seja cumprida e para que seus alunos não percam seus raros momentos dentro da escola com uma disciplina não inclusa nos vestibulares.

É muito comum confundir-se a Educação Física com a prática de atividades físicas, o simples correr em uma esteira, praticar alguns exercícios em máquinas altamente modernas, participar de uma aula de ginástica, parece ser suficiente para que um adolescente esteja cumprindo com sua obrigatoriedade em relação à Educação Física. No entanto, esta possui um vasto campo de conhecimento, que deve ser explorado conscientemente tomando alguma manifestação da cultura corporal dos próprios alunos. A forma como tem sido realizada só é parte integrante de um dos eixos encontrados na Educação Física.

Esta minimização vem sendo cada vez mais comum e aceita por todos. Com a cultura do culto ao corpo inserida em nossa sociedade torna-se fácil o não estranhamento da troca de toda a

cultura corporal construída historicamente por todos os homens, por apenas atividades físicas que nem sempre são adequadas aos indivíduos praticantes.

Com toda esta nova tendência de cumprimento de leis e atendimento a um sistema educativo vigente, se distorce o que seria realmente uma Educação Física consciente, crítica, que leve seus praticantes a uma consciência de movimento, de uma cultura corporal.

Por essa razão acreditamos que o tema deste estudo é extremamente pertinente já que trata de um dos mais importantes períodos da formação do ser humano e cidadão, esta fase seria o aguçar da criticidade dos jovens. Assim, o pensamento consciente sendo estimulado poderia modificar a realidade atual, os jovens poderiam agir sobre sua cultura, seus ideais, tentando talvez transformar a vida de todos para melhor.

Para melhor elucidarmos a questão proposta neste trabalho, dividiremos a análise em três capítulos. O Capítulo 1 tratará da concepção de Educação dentro do ensino médio. Educação que deve ter como projeto unitário os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. Princípios estes que devem ser resgatados como meio para a compreensão e a transformação do mundo atual.

Já o Capítulo 2 irá fazer um confronto entre duas linhas de pensamentos sobre a Educação Física. Primeiramente iremos discursar sobre a Educação Física que implementa programas direcionados á promoção da saúde, aquela que tem como objetivo a qualidade de vida de seus praticantes durante toda sua vida através da aptidão física. Em seguida defenderemos a linha teórica “crítico-superadora” que argumenta sobre a cultura corporal, esta que é, “resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola” (SOARES et al., 1992, p.39).

E finalmente o capítulo 3 discute a investigação realizada com alunos sobre seu entendimento da Educação Física. Estes alunos pertencem ao quadro de uma escola particular do município de Campinas, cuja Educação Física passa por este momento de terceirização. Analisaremos as respostas procurando enxergar qual seria a opinião dos mesmos sobre esta disciplina. Dessa forma, poderemos entender como esta tendência da aptidão física está influenciando a concepção dos alunos relativamente ao conceito da Educação Física e quais são as conseqüências para a mesma com esta forma de pensamento.

Enfim, gostaríamos que com este trabalho possamos contribuir com a valorização da Educação Física, para que esta não seja extinta dos currículos escolares. Também desejamos mostrar uma diferente forma de aplicação desta disciplina dentro do ensino médio dando sentido

a mesma, nas vidas dos jovens estudantes e que assim estes alunos possam intervir conscientemente no mundo em que vivem, difundindo seus ideais.

## **2 A EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Este capítulo tratará dos aspectos de uma política educacional para o ensino médio. Esta política deveria buscar desenvolver nos jovens a capacidade de ler seu tempo e, como cidadãos ativos, mudar o caráter desigual e injusto de nossa sociedade.

Para este fim, abordaremos a trajetória do ensino médio brasileiro, levando-se em consideração o contexto histórico do cenário político brasileiro e o modo de produção econômico aqui vigente.

O Brasil é marcado em sua história por uma sociedade com pouca experiência democrática, e em poucos momentos que se tentou assumir uma democracia, ela foi admitida com pouca força e muito mais formalmente. Passamos o século passado liderados por elites oligárquicas, sob longo tempo de ditadura e de diferentes golpes institucionais. Todos estes acontecimentos configuraram uma desigualdade econômica, social, cultural e educacional em nosso país.

A sociedade brasileira, como é bem sabido, é bastante heterogênea. Sendo o Brasil um país em vias de desenvolvimento, tem uma imensa maioria de pobres, acompanhada de uma vasta classe média marcada pela diversidade e uma pequena parcela de ricos que controlam grande parte da riqueza do país.

Ademais da diversidade econômica, observamos grande diversidade étnica, cultural e política na população brasileira. Esta diversidade, no entanto, não é retratada no sistema educacional brasileiro voltado ao ensino médio, o qual não se preocupa com o contexto em que se insere o estudante, conforme veremos adiante.

Esta fase da Educação é marcada pela falta de oportunidade de vagas para jovens de classe popular, filhos de proletariados, ou de trabalhadores que ganham a vida sozinhos, de forma precária, e provenientes de regiões diversas e vivendo em um contexto social particular. O ensino médio é, geralmente, formado por uma Educação precária e de pouco acesso a estes jovens, tendo como base escolas particulares e cursos profissionalizantes.

É pensando em todos estes aspectos que devemos construir uma política educacional que resgate um processo de escolarização que garanta a permanência efetiva da democratização do

conhecimento, processo este que respeita o ambiente cultural de cada indivíduo, adequando todo o ensino ao contexto onde o aluno está inserido.

O ensino médio é a etapa final da educação básica e foi aplicado, até a década de 1970 de duas maneiras: 1) a formação destinada ao preparo do estudante para entrada no nível superior do ensino, a universidade; ou ainda, 2) a formação técnico-profissional, destinada ao ingresso ao mercado de trabalho<sup>1</sup> (RAMOS, 2004, p. 38).

Podemos notar então que esta fase da Educação sempre teve como finalidade o ingresso dos jovens no mercado de trabalho quando terminada, ou logo após o nível superior. Esta visão relaciona-se ao contexto brasileiro e ao modo de produção capitalista aqui vigente que produziu a desregulamentação da economia e flexibilizou as relações e os direitos sociais, provocando crises de emprego e dificultando o desenvolvimento de projetos pessoais integrados a um projeto de nação (RAMOS, 2004, p38-39).

Levando-se isso em consideração, depreendemos que a sociedade brasileira é marcada pela instabilidade a que o jovem recém formado do ensino médio ou superior deve enfrentar no mercado de trabalho. Assim, acompanhando-se esta tendência, o ensino médio passa a buscar a preparação do jovem para a vida de modo geral, uma vez que a preparação direcionada ao mercado de trabalho, conforme realizada desde a década de 1970 foi impossibilitada pela instabilidade que caracteriza o mercado de trabalho brasileiro atual.

Assim sendo, a Lei de Diretrizes Básicas de 1996<sup>2</sup>, através de sua regulamentação pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, busca uma mudança efetiva em nosso sistema educacional, com um maior número de jovens completando o ensino médio, com uma democracia social e cultural efetiva e uma ruptura com uma versão pré-universitária ou uma versão profissionalizante que eram os objetivos do sistema educacional anteriormente descrito.

Este projeto de preparação para a vida seria um caminho traçado individualmente sem integração com projeto da sociedade que segue as transformações do contexto internacional marcado pela globalização, que provoca relações assimétricas entre os países, e que tem como uma das conseqüências sociais o desemprego no país. Este projeto de sociedade desenvolveria capacidades gerais e flexíveis para o jovem enfrentar qualquer que seja a insegurança do mundo

---

<sup>1</sup> Esta função foi admitida pelo parágrafo dois do artigo 36 da Lei de Diretrizes Básicas.

<sup>2</sup> BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

contemporâneo. O aluno conseguiria vencer qualquer obstáculo que defrontasse, independente de sua origem. Esta visão, conforme defendemos, não leva em consideração o contexto em que vive o estudante e acaba tendo uma aplicação geral que não contribui para a formação plena do mesmo.

Apesar disso, percebemos que o artigo 22 da LDB contraria esta tendência e coloca como prioridade o desenvolvimento da pessoa humana, tornando a união de seu projeto individual com os projetos de sua sociedade como condição indispensável ao ensino médio. Este artigo, ao que nos parece, transfere o foco educacional do mercado de trabalho para o sujeito. Sujeito este identificado por um contexto específico da sociedade em que vive, mas que é regida por direitos conquistados universalmente. O direito de que tratamos aqui se refere ao conhecimento que é construído através de uma cultura que todos devem ter acesso.

Assim sendo, o projeto do ensino médio deve ser constituído por uma formação educacional que supere as necessidades socioculturais e econômicas de seus integrantes, tratando-os não simplesmente como futuros trabalhadores, mas como sujeitos que possuem direitos enquanto cursam esta fase final da educação básica.

Esta nova Educação precisaria romper tanto com a atual organização do espaço físico nas escolas, que só confirmam a passividade de seus alunos, até com a falta de sintonia entre realidade escolar e necessidades formativas refletidas nos projetos pedagógicos das escolas.

A configuração das salas de aulas nos confirma a falta de interação entre alunos e professores, ou seja, há a mistificação do professor e a pouca participação dos alunos com sua realidade no ambiente escolar. Além disso, a perspectiva profissional, social ou pessoal dos alunos não faz parte das preocupações escolares, e os problemas e desafios da comunidade, da cidade, do país ou do mundo recebem apenas atenção marginal no ensino médio, que também por isso precisaria ser reformulado.

Por essa razão, os projetos pedagógicos precisam estabelecer uma relação entre a sociedade em que este aluno vive e o projeto pedagógico vigente, desenvolvendo atividades que qualifiquem as ações humanas em um processo de transformação da mesma. Os projetos pedagógicos devem, pois, incorporar desde mudanças simples, como a distribuição realmente satisfatória das cargas horárias, até transformações mais complexas, como a escolha de atividades que atinjam os objetos de reflexão consciente da comunidade escolar.

Acompanhando-se esta visão, as Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam que o ensino médio tem como contexto curricular tanto o trabalho como a cidadania. Assim, para melhor compreendermos este contexto curricular, cabe-nos uma explanação acerca do trabalho e de cidadania. Nestes termos, o trabalho deve ser entendido como mais um fator educativo.

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina pelo grau de desenvolvimento social atingindo historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. [...]. Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. [...]. Finalmente, o trabalho é princípio educativo em terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (SAVIANI, 1989, p.1-2).

Percebemos então duas categorias de trabalho, aquela relacionada ao ser humano e aquela referente ao capital. No primeiro caso, observar-se-ia “o trabalho humano em si, por meio do qual o homem transforma a natureza e se relaciona com outros homens para a produção de sua própria existência” (RAMOS, 2004, p.42). Já a segunda categoria, referir-se-ia ao “trabalho assalariado, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo, portanto como categoria econômica da práxis produtiva” (RAMOS, 2004, p.42).

Levando-se em consideração estas duas categorias, acreditamos que devemos adotar o trabalho educativo na perspectiva do trabalhador. Conforme defende Frigotto, esta nova perspectiva:

implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de via, e portanto, educativo (FRIGOTTO, 1989, p. 8).

Ao contrário disso, a concepção do trabalho preocupada em preparar recursos humanos para um desenvolvimento sustentável e desenvolver a capacidade de assimilar mudanças tecnológicas e adaptar-se a novas formas de organização de trabalho é explicitada no Parecer n. 15/98. Neste, a preparação básica para o trabalho tem também como justificativas o contexto de mudança em que vivemos.

Esta visão de trabalho como contexto passa a predominar relativamente à idéia de princípio que nos remete à concepção correlata de cidadania de que tratamos no início dessa explanação:

diante da instabilidade social contemporânea, a cidadania não é resgatada como valor universal, mas como a cidadania possível, conquistada de acordo com o alcance dos próprios projetos individuais e segundo os valores que permitam uma sociabilidade pacífica e adequada aos padrões produtivos e culturais contemporâneos (RAMOS, 2004, p.44).

Assim, tendo-se entendido os conceitos de trabalho e cidadania aqui apontados, defendemos que o ensino médio como fase final da educação básica deve ter como finalidade preparar o jovem, não para vincular-se diretamente com o mercado de trabalho e nem para treiná-lo para o vestibular, mas sim para compreender o mundo dos acontecimentos naturais, das coisas, o mundo social/humano, político, cultural, estético e artístico. Assim esta concepção tem como finalidade associar ciência/conhecimento, cultura e trabalho dando recursos para que os jovens consigam entender e transformar sua realidade.

Neste sentido, a ciência deve ser entendida como todo conhecimento construído socialmente ao longo de uma história, é o resultado da tentativa de compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais. Portanto, a ciência é um conhecimento que pode superar gerações, mas que, ao mesmo tempo, pode tornar-se ultrapassada no momento presente, dessa forma seu conceito deve acompanhar a transformação da sociedade, adaptando-se aos novos contextos e problemas deles decorrentes.

A cultura, por sua vez, deve ser compreendida como todas as produções do homem dentro de uma sociedade em seu determinado tempo, justificadas pelos problemas enfrentados, pelas dúvidas criadas e por suas razões momentâneas. Ou seja, é um processo que está sempre em construção, que nunca se acaba e que não se pode comparar na medida do tempo.

O trabalho, conforme discutido anteriormente, deve ser encarado a partir do modo educacional, proporcionando um entendimento do processo histórico da produção tecnológica e da científica. Este conceito relaciona-se, assim, à participação ativa dos jovens no trabalho socialmente produtivo. “O trabalho se configura como princípio educativo - condensando em si as concepções de ciência e cultura -, também se constitui como contexto, que justifica a formação específica para atividades diretamente produtivas” (RAMOS, 2004, p.47).

O ensino médio vem para formar humanos individuais e coletivos em um determinado momento histórico, no qual sintetiza o trabalho, a ciência e a cultura que devem ser agregados como meio de compreensão e transformação do mundo atual. No entanto, acreditamos que no ensino médio brasileiro há a valorização da idéia de preparar os jovens para o ingresso no

vestibular ou para um mercado de trabalho dinâmico e instável. Assim, no capítulo seguinte, abordaremos a forma como a Educação Física é realizada no ensino médio das escolas particulares, para em seguida descrevermos a forma como acreditamos que a mesma deva ser realizada.

### **3 EDUCAÇÃO FÍSICA: APTIDÃO FÍSICA X CULTURA CORPORAL**

---

---

Todas as disciplinas tradicionais do currículo escolar, incluindo a Educação Física, desenvolveram ao longo da história, características teóricas e metodológicas que se apresentam algumas vezes como hegemônicas e outras como contra hegemônicas, que ajudaram na manutenção ou na resistência à formação ou conformação do trabalhador em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Os conhecimentos escolares estão diretamente ligados ao momento histórico em que se encontram, como por exemplo, o modo capitalista de produção que influencia nossos saberes em um longo período. Em 1712, na Europa, a ginástica foi implantada nos currículos escolares devido ao surgimento das Escolas de Ginástica na Alemanha que tinham como intuito à formação de homens fortes, sadios e capazes de suportar longas jornadas de trabalho, necessárias ao processo industrial emergente em alguns países daquele continente. Desde então, a Educação Física começou a se fazer presente na academia e, depois, na escola, como meio de capacitar indivíduos para o trabalho.

Ainda neste contexto, no final do século XVIII e começo do XIX, foi estabelecida a prática de esportes somente para filhos das classes dominantes, a qual o corpo assumia uma dimensão estética associada aos padrões intelectuais daquela classe social.

“Com o acirramento dos conflitos que eclodiram a partir do processo de industrialização, o discurso higienista passa a influenciar, sobremaneira, a função destinada à Educação Física, que agora desenvolveria a aptidão física, com a finalidade de formar um ser humano obediente e submisso” (SOARES et al., 1992, p.39). Assim, a Educação Física é então inserida nas escolas dando continuidade a esta perspectiva.

No Brasil, já no início do século XX:

[...] a Educação Física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar. Certamente, também não houve uma ação teórica-prática de crítica ao quadro apontado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física no currículo escolar (SOARES et al., 1992, p.53).

Após a Segunda Guerra Mundial as aulas de Educação Física brasileira foram influenciadas pelas escolas européias tendo o esporte como o foco principal de sua prática. Essa imposição na área escolar ocorreu em especial na década de 70, tendo sido realizada de maneira mecânica e tecnicista. Os alunos reproduziam gestos técnicos continuamente sem poderem pensar em soluções novas, sem conseguirem criar novos movimentos, tendo como objetivo os resultados finais, excluindo então os alunos com mais dificuldades, e que não conseguiam atingir um certo rendimento naqueles movimentos pré-estabelecidos.

O esporte era visto como o único conteúdo a ser estudado dentro da Educação Física escolar, também era considerado o único elemento que fazia parte do histórico de movimentos do homem, desprezando assim toda sua cultura corporal. As aulas baseavam-se em treinamentos de gestos considerados ideais, com os quais conseguiriam uma ótima performance dentro de um determinado esporte.

Em resumo, a Educação Física limitava-se à mecanização dos movimentos e à ênfase na competição. Esta proposta está em descompasso com os interesses de uma Educação Física voltada ao processo de humanização das relações sociais em todos seus aspectos.

Assim, o que permaneceu, com esta prática da Educação Física, foi à distinção entre o trabalho pedagógico direcionado a uma pequena elite, daquele realizado com a maioria dos alunos, excluindo aqueles que não se enquadravam nos padrões atléticos necessários para a representação em equipes seletivas.

Mesmo com a promulgação da LDB 9.394/96 e a proposição dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio, não se conseguiu que este caráter de escola de esportes, ou treinamento dos mesmos fosse extinto das aulas de Educação Física atuais. Elas continuam selecionando novos atletas e reforçando ainda mais as dificuldades de alunos que não possuem certas habilidades esportivas.

Ao mesmo tempo, a falta de reestruturação do espaço físico das escolas abriu espaço para as iniciativas de terceirização e transformação dos conteúdos curriculares da Educação Física em atividades extraclasse. Ocasionalmente a desvinculação e distanciamento do trabalho pedagógico da escola, surgindo então no ensino médio a terceirização das aulas de Educação Física para as academias.

A fim de melhor compreendermos este processo faz-se necessário o entendimento acerca das formas pelas quais a terceirização pode ocorrer. Esta última pode então acontecer de quatro

formas possíveis quando vinculadas a uma academia. Primeiramente, a escola pode alugar o espaço da academia e levar seu professor e seus alunos até o local disponível e executar as aulas. Em um segundo contrato, a academia pode fornecer um professor que vá até a escola e proporcione as aulas aos alunos. Uma terceira forma de contrato, a academia fornece o espaço e o professor para que os alunos da devida escola possam praticar as aulas. Finalmente, destacamos a quarta opção que está sendo usada em algumas escolas particulares do município de Campinas e na qual a escola se vincula a academias da cidade, onde seus alunos têm a possibilidade de frequentar qualquer uma das aulas já propostas pela programação fixa do estabelecimento.

Esta alternativa é encontrada nas instituições de ensino particulares que atendem ao modelo de sociedade em que vivemos atualmente, reafirmando a Educação Física escolar defendida por Dartagnan (GUEDES, 1993). Este autor defende uma Educação Física escolar que priorize aspectos que possam se relacionar, de modo mais direto, com a promoção da saúde do indivíduo.

Sua proposta de forma geral tem como objetivo modificar os programas de Educação Física escolar, estabelecendo padrões de atividades educacionais que possibilitam a crianças e a jovens adquirirem conhecimentos pertinentes à atividade física relacionada à promoção de saúde e levarem os mesmos até a idade adulta. Seu programa preocupa-se não somente com a atividade física, mas também com a conscientização dos alunos acerca desta prática, que precisa ser executada ainda na idade adulta e porque não na terceira idade. Neste contexto, os professores forneceriam subsídios teóricos e práticos para seus alunos para que estes possam incorporar o hábito da prática da atividade física em sua vida cotidiana com o objetivo de melhoria e conservação da saúde.

Em resumo, seu programa de Educação Física escolar relacionado à saúde tem como objetivo auxiliar o aluno na aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias a tornar-se uma pessoa ativa fisicamente, procurando manter um bom nível de saúde ao longo de toda vida. Desse modo, a intervenção durante os anos de escolarização, através de programas que possam contribuir para a promoção da saúde, inibindo o aparecimento dos fatores de risco (anormalidades que estão associadas com uma maior probabilidade de apresentar algum tipo de doença) em crianças e jovens, poderá minimizar futuros transtornos do ponto de vista da saúde pública de parte da população, diminuindo assim um dos graves problemas atuais da nossa nação.

Esta forma de pensamento, caracterizada pela ênfase no problema da saúde pública do país, pode se configurar enquanto uma atitude egoísta, na medida que não se preocupa com os problemas sociais, políticos e econômicos nos quais a Educação Física escolar pode influenciar diretamente. Esta tendência de continuação do desenvolvimento da aptidão física do homem não promove uma reflexão das diversas camadas da sociedade brasileira acerca da cultura corporal, contribuindo para a estabilidade dos interesses das classes dominantes e mantendo o sistema da sociedade capitalista.

#### Esta perspectiva

apóia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-los. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento (SOARES et al., 1992, p.36).

Assim nota-se que esta proposta de Dartagnan vai ao encontro do mundo competitivo em que vivemos hoje. Ele ao invés de questionar o sistema, se junta a ele e propõe uma alternativa para que os alunos das aulas de Educação Física escolar se adaptem a esta forma de sociedade sem ao menos entendê-la.

Já a tendência da reflexão sobre a cultura corporal tem como característica uma dinâmica curricular bem diferente da perspectiva anterior:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p.38).

O movimento humano vem passando por transformações ao longo do tempo devido aos obstáculos enfrentados pelo homem, ou a sua adaptação a uma nova situação da vida. Essas mudanças dentro de um contexto histórico vêm constituindo um patrimônio cultural da humanidade, com isso pode-se dizer que:

a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola (SOARES et al., 1992, p.39).

Por essa razão, a Educação Física é uma disciplina que deve tratar, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, cultura esta que é o resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade. A cultura corporal é composta de atividades corporais como o jogo, a ginástica, o esporte, a luta, a dança entre outras. Seu estudo tem como finalidade aprender a expressão corporal como linguagem.

Esta é a visão que acreditamos ser a correta para o desenvolvimento da disciplina da Educação Física nas escolas públicas e particulares de ensino médio no Brasil.

No entanto, acreditamos que essa perspectiva não é contemplada atualmente. A fim de verificarmos essa proposição realizamos uma pesquisa em uma escola particular de Campinas. No capítulo seguinte analisaremos os dados a fim de responder a pergunta central deste trabalho, a qual refere-se ao pensamento dos jovens sobre a Educação Física. E também descobrir quais são os subsídios que estes possuem para uma prática consciente e autônoma da Educação Física.

## **4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE CAMPINAS**

Neste capítulo, trataremos, pois, da pesquisa realizada em uma escola particular de Campinas. Para tanto, elaboraremos uma descrição acerca do procedimento de pesquisa, para, em seguida, analisarmos os resultados obtidos.

A escolha da escola para a realização da pesquisa se deu através da nossa aproximação com a mesma. Estabelecemos o primeiro contato com a instituição de ensino no momento em que a disciplina de estágio supervisionado indicado no currículo da Faculdade de Educação Física da Unicamp exigiu uma participação ativa em uma escola de Campinas, assim criou-se um vínculo entre a instituição particular de que tratamos e o pesquisador.

Além do fácil acesso, a escola deveria então atender a algumas exigências previstas pela pesquisa. Esta precisava ser realizada em uma escola particular do município de Campinas, na qual deveria conter no ensino médio a Educação Física de forma terceirizada. A escola particular escolhida se localiza no bairro Nova Campinas, atende um público de aproximadamente 900 alunos de classe média e classe média alta, possui salas desde o segundo ano do ensino fundamental I até o terceiro ano do ensino médio e tem a Educação Física do ensino médio terceirizada há oito anos. Uma vez estabelecida esta relação, o fácil acesso aos alunos e a instituição de ensino atendendo os requisitos da pesquisa tornou-se realizável a efetuação deste trabalho.

Partimos então para a determinação dos entrevistados, os alunos. Estes foram primeiramente escolhidos a partir do ano em que cursam o ensino médio. Assim sendo, foram selecionados alunos que já possuíam uma determinada experiência com esta nova forma de Educação Física, e que há algum tempo já realizam esta disciplina dentro de academias. O melhor indicado então seriam alunos que estão no terceiro ano do ensino médio, assim a possibilidade de que os mesmos tivessem um pensamento mais concreto sobre esta prática era maior.

Dando continuidade à pesquisa, foi feito então um sorteio para saber qual das salas do terceiro ano do ensino médio seria indicada para a determinação dos alunos entrevistados. Dessa forma, a turma da tarde foi sorteada e foram selecionados dez alunos para as entrevistas, também através de sorteio, sendo seis meninas e quatro meninos.

Selecionados os dez alunos, pensamos então, a metodologia que seguiríamos nas entrevistas. Consultando Triviños (1992, p.145) ficou claro que a entrevista semi-estruturada seria a mais adequada na situação em que nos encontrávamos. Este método de entrevista,

em geral, parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1992, p.146).

Para a entrevista semi-estruturada foram elencados, previamente, cinco tópicos que objetivavam nortear a conversa, dar uma intenção a ela, para que se pudesse apreender a opinião do estudante de ensino médio acerca do que viria a ser Educação Física.

Estes tópicos norteadores das entrevistas foram os seguintes:

1 – A opinião dos alunos sobre o que era a Educação Física e quais eram seus objetivos.

Este tema surgiu em razão de descobrir como que estes alunos foram influenciados pela sua Educação Física escolar no momento de falar sobre a Educação Física. Quais foram os subsídios que seus professores lhes forneceram para que pensassem sobre a Educação Física. Neste sentido, procuramos entender como os entrevistados percebem a Educação Física no contexto atual e como eles vêem os objetivos desta disciplina.

Observando os comentários, percebemos que todos os alunos versam quando falam sobre a Educação Física se pautando em três eixos centrais: como meio de saúde, diversão e esporte. Eles atrelam seus significados de acordo com um momento de sua própria história, ou um local onde é desenvolvida.

Todos eles entendem a Educação Física como um meio de conquistar um determinado condicionamento físico, através de atividades físicas praticadas geralmente na academia, para se manter um certo nível de saúde. Saúde esta que é muito valorizada pelos mesmos. Segundo eles também, o momento mais adequado para que isso se inicie, é no ensino médio, nas academias como eles mesmos vêm fazendo.

Concomitantemente a isto, analisamos a idéia que os alunos têm sobre a Educação Física como esporte, sua prática e seu conhecimento a fundo. Eles entendem, então, que o esporte é um dos objetivos da Educação Física, o ensino desde suas regras até mesmo seu treinamento de alto rendimento. Vêm as aulas com o objetivo de melhorar suas equipes para campeonatos de que a escola participa ou realiza, reforçando ainda mais a minimização do esporte como a simples prática das modalidades tradicionais, futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Em relação ao eixo diversão, todos os entrevistados estão passando pela desgastante fase pré-vestibular. Estudam horas e mais horas e possuem milhões de compromissos com a escola e suas temíveis provas. Com isso, alguns conseguem enxergar a Educação Física como fuga deste cotidiano estressante. Um momento onde possam brincar, distrair, em alguns minutos, sua cabeça e esquecer um pouco de seus compromissos. Vale ressaltar que foram poucos os entrevistados que falaram sobre esta perspectiva.

Torna-se clara a transparência da realidade atual da Educação Física nos pensamentos dos jovens entrevistados. O conceito da saúde, citado por todos, reafirma o momento em que estão inseridos. Os estudantes realizam suas aulas dentro de uma academia, onde o objetivo é ter um corpo mais saudável a qualquer custo, sem ao menos saber quais as conseqüências para se atingir tais objetivos.

O esporte como Educação Física possivelmente foi vivido por todos no momento em que eles se encontravam no ensino fundamental. Pelo histórico da escola e dos professores de Educação Física que esta possui, nos faz perceber que esta idéia de Educação Física como prática de esportes só foi reforçada durante alguns anos de suas fases escolares. Além do mais, as competições de esportes entre turmas da escola sempre geravam grandes eventos, o que facilitaria esta tendência dentro das aulas de Educação Física.

É fácil de entender também qual o motivo que explicam a Educação Física como um momento de diversão, o instante em que estão nas academias, em suas aulas de Educação Física, talvez seja o único momento em que se encontram longe de livros e de maiores responsabilidades tornando assim sua única diversão.

Estas tendências citadas pelos próprios alunos são o reflexo de como as suas aulas de Educação Física foram direcionadas a um determinado assunto em um certo momento de suas vidas. A Educação Física é minimizada a somente alguns de seus elementos, não tendo nenhuma

importância social, econômica ou, até mesmo, política. Ela, assim como é interpretada por eles, diverge da Educação Física defendida neste trabalho, uma Educação Física que:

trata do sentido/significado que expressa os temas da cultura corporal. Sentido/significado no qual se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos dos alunos e as intenções/objetivos da sociedade. (...) Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais de trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (SOARES et al., 1992, p.62-63FR).

Sendo assim, a Educação Física precisa significar um pouco mais na vida de seus alunos. Deixando um pouco de ter um caráter estético, de culto ao corpo, de saúde, de treinamento intensivo de uma modalidade para uma competição escolar, de fuga das obrigações e momento de lazer.

Deveria assumir uma responsabilidade social e política, que atuasse nas realidades que estamos enfrentando hoje em nosso país. Fazer com que os jovens consigam atingir uma criticidade para entender e transformar o momento atual e aprendam que não precisam ser o espelho da sociedade na qual estão inseridos, que consigam pensar e solucionar seus problemas.

## 2 – A contribuição da Educação Física na Educação

Neste caso, objetivamos descobrir o que os jovens pensavam sobre a contribuição da Educação Física em sua Educação e como que esta disciplina poderia ajudar-lhes a se torna cidadãos conscientes. Assim poderíamos entender qual era o significado de Educação para cada um deles, qual era o objetivo dela no ensino médio. Ao mesmo tempo, procuramos também algumas opiniões sobre a importância da Educação Física em suas vidas.

Analisando as contribuições dos alunos com esta indagação, nota-se que os mesmos, tiveram muita dificuldade de comentar este tópico, todos admitiam que a Educação Física tinha uma importância para sua Educação, que era necessária em sua formação, mas no momento de explicar como efetivamente ela entrevia, os alunos mostravam insegurança nas respostas.

Apesar disso, os alunos citam como importante na Educação Física a facilidade das relações interpessoais e a melhoria do relacionamento com outras pessoas, estas características são as que ficam marcadas nestes jovens. Comentam, ademais, que a disciplina ajuda na perda da timidez, que as pessoas conseguem se expor mais diante de um grupo. As relações dentro do grupo são, portanto, facilitadas a partir das aulas de Educação Física.

Ainda temos também, alguns alunos que defendem a Educação Física como a responsável pela saúde. A disciplina que deve conscientizar as pessoas da prática de exercícios, para que consigam uma melhor qualidade de vida.

Por fim, temos também a preocupação com a beleza, os que defendem o culto ao corpo. Percebemos, neste ponto, que foram poucos os entrevistados que trataram da beleza estética.

Talvez esta interpretação que fizemos aqui das falas dos jovens sobre a contribuição da Educação Física na Educação, nos dê argumentos para duvidar se os jovens estão realmente satisfeitos com a forma como são realizadas suas aulas de Educação Física. Se uma das contribuições, pelo menos a que eles conseguiram pensar, é o relacionamento em grupo, como atividades individuais e que não contemplam as relações descritas por eles podem de algum modo contribuir para a Educação dos mesmos? Talvez então esta Educação Física feita na academia não teria mais sentido ou não ajudaria em nada em suas formações.

Foi assim então, com estas dúvidas que partimos para o próximo tópico importante da entrevista:

### 3 – A necessidade da Educação Física no ensino médio.

Aqui, gostaríamos de saber dos alunos se eles achavam necessária à presença desta disciplina em seus currículos no ensino médio, levando-se em consideração as contradições existentes atualmente na disciplina de Educação Física quando desenvolvida nas academias. Estas contradições referem-se tanto à preocupação pela aprovação no vestibular que exclui a disciplina de que tratamos aqui, como da individualização da Educação Física em contraposição à idéia de que ajudaria no relacionamento em grupo com as pessoas.

Os entrevistados concordaram com unanimidade que a Educação Física deve estar presente no currículo do ensino médio. Eles aprovam a disciplina e acham-na necessária pelo mesmo motivo, este justificado pelos seus pensamentos sobre a Educação Física em si.

Todos comentaram que estão sob uma grande pressão social em relação a este processo de entrada para o ensino superior e que a todo o momento são cobrados altos resultados em avaliações e simulados. A cobrança advém não somente de seus pais, mas também de toda sociedade que desenvolve uma cultura de necessidade de entrada no ensino superior, assim que findado o ensino médio, para que um dia eles sejam pessoas bem sucedidas.

Assim sendo, a Educação Física, seja ela na academia ou na escola, é o único instante de relaxamento, de fuga da rotina de estudos. Ela consegue fazer com que eles parem de pensar na preocupação com o vestibular, conseguem por minutos, viver em um mundo paralelo que não tenha ligação nenhuma com a apavorante prova.

Mas há alguns que dizem ainda, que mesmo que a Educação Física seja necessária como uma disciplina escolar, ela deveria estar mesmo na academia, assim não ocupam seu tão precioso tempo dentro da escola com uma disciplina que não entra para a prova do vestibular.

Mais um comentário interessante foi de que a Educação Física proporciona além do descanso mais energia e disposição para continuar os estudos ainda mais aprofundados.

Esta última declaração do aluno dizendo onde deveria estar a Educação Física no ensino médio, nos fez inserir mais uma pergunta a entrevista, qual seja, de qual a preferência dos alunos que estão sendo entrevistados, onde deveria ser realizada a Educação Física e, qual a explicação que dão para tal preferência. Assim surgiu um novo tópico:

#### 4 – A preferência dos jovens entrevistados entre escola ou academia.

Com este novo caminho tomado pela entrevista, queríamos notar onde os jovens preferiam que fossem executadas suas aulas de Educação Física e quais os motivos pelos quais escolheu o lugar. Também conseguiríamos comparar a Educação Física vista por eles dentro de uma academia com a que tiveram na escola.

A maioria dos jovens optou pela Educação Física que estão realizando no momento. As aulas na academia são preferências entre eles devido a alguns motivos que nos levam também a diferenciar o que pensam sobre a Educação Física da escola e da academia.

A justificativa de todos que escolheram a academia como o lugar mais apropriado para a Educação Física no ensino médio teve relação com a livre escolha das atividades que compõem suas aulas. Não possuem a obrigação de executar nenhuma atividade que não seja do agrado dos mesmos. Reclamam das mesmices das aulas dentro das escolas, da repetição constante de

atividades e esportes. Preferiam que as aulas fossem mais sérias como as da academia, que tivessem mais sentido dentro de seu contexto.

Aulas estas que não passam de simples repetições de gestos técnicos que dizem auxiliar na prática eficiente de um esporte. A mesma ainda costuma marginalizar alunos com menos habilidades, causando grandes traumas em relação aos seus próprios corpos.

Os únicos alunos, que não concordaram com a opinião acima, justificaram sua opção devido ao maior interesse pelos esportes do que pela ginástica, atividade oferecida nas academias, e também a convivência com os colegas de classe, pois dizem que era apenas nas aulas de Educação Física na escola onde conseguiam conversar melhor, se relacionar diretamente com seus parceiros de turma.

Diante de todos estes fatos explicitados nestas entrevistas que foram realizadas conseguimos perceber que a falta de interesse dos alunos pela Educação Física na escola só contribui para que cada vez mais escolas adotem esta atitude de terceirizar esta disciplina de seu currículo. Isso então, contribui ainda mais para a desvalorização da Educação Física dentro do currículo escolar.

Esta desvalorização acontece talvez também em razão de que as aulas de Educação Física feitas nas escolas seguem uma tendência que não agrada muito os alunos e que na verdade não estão sendo satisfatórias para fazer algum significado em suas vidas, gerando então o desinteresse e a falta da disciplina para seu desenvolvimento pessoal.

Nota-se, então, que o problema esta sendo causado pelas concepções da Educação Física usadas nas aulas dentro da escola, que se mostram ultrapassadas diante dos olhos dos alunos. A simples prática de um esporte, os jogos clássicos que são repetidos todos os anos, não fazem mais sentido no contexto em que estão inseridos.

O objetivo da Educação no ensino médio perante estes alunos está deturpado, eles não conseguem enxergar qual a real função de toda esta fase da Educação e assim se conformam em apenas estudar pro vestibular, decorando livros e apostilas, não conseguindo construir um pensamento sobre sua formação.

A Educação deve ser vista por estes jovens como um momento que “significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre homens” (SAVIANI, 1989, p.41).

Estes jovens devem tomar consciência que estão na escola não apenas para receber conhecimentos e depois aplicá-los em provas, ou se aperfeiçoarem para um trabalho que lhes de dignidade, mas têm que reconhecer que a finalidade da Educação é a promoção do homem, é o próprio homem como diz Saviani.

E a Educação Física colabora com este pensamento de educação no momento em que assume um papel de

desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p.38).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Respondendo a pergunta central deste estudo podemos perceber que a Educação que está sendo aplicada em jovens do ensino médio atualmente não vai ao encontro com as perspectivas declaradas teóricas por nós trabalhadas que foram fundamentadas em Saviani. Este defende uma Educação que integraria ciência, trabalho e cultura. Seus objetivos vão além da simples entrada no ensino superior ou no mercado de trabalho.

Ciência vista como a superação de problemas que afligem uma população em um determinado tempo. É uma construção constante de conhecimentos que podem ficar ultrapassados à medida que novos desafios são propostos.

Trabalho que deve ser entendido como momento educativo, no qual o homem consegue transformar a natureza para seu uso, tentando defender sua própria existência. É a melhoria das relações entre os homens para que consigam viver em maior harmonia.

Cultura que pode ser considerada como tudo aquilo que é produzido pelo homem em um certo tempo e lugar, o homem é seu produtor e seu produto concomitantemente, é um processo em constante andamento, que nunca para e que jamais pode ser comparada em diferentes espaços e tempos.

Assim notamos que a concepção defendida pelo autor traz aos estudantes uma reflexão de como é formada sua sociedade, tomando por base seus aspectos sociais, políticos e econômicos determinados pelo sistema vigente e ainda mais, deveria levar os jovens a compreender e refletir sobre a transformação da injusta realidade onde estão vivendo.

Logo após definir a concepção de Educação que defendemos neste trabalho, então surgiu o momento de localizar a Educação Física dentro deste processo. Fizemos um pequeno histórico de como ela vinha desde o século XVIII até o momento atual.

Importa aqui entender que este processo histórico fez com que esta disciplina hoje ficasse minimizada a idéia da prática de esportes ou pautada no modelo de atividade física. A falta de espaço físico dentro das escolas somadas ao pouco interesse que esta disciplina tem para a entrada no ensino superior ou no mercado de trabalho fez com houvesse a terceirização desta

disciplina em várias escolas, em especial as particulares. Assim, muitas das aulas que acontecem nestes contextos particulares passaram para dentro de academias.

Com isso, o conceito de Educação Física escolar como promoção da saúde foi adotado pelas escolas, a favor da teoria desenvolvida por Dartagnan, na década de 1980. Esta disciplina, segundo o mesmo, teria como objetivo instruir os alunos sobre a prática de atividades físicas que beneficiassem sua saúde, e que também estes alunos se tornassem adultos e porque não participantes da terceira idade ativos.

Em contraposição, nós adotamos como concepção considerável para as aulas de Educação Física escolar neste estudo a teoria “crítico-superadora”. A linha de pensamento que traz reflexões sobre uma cultura corporal, esta definida como atividades corporais expressivas (jogo, dança, ginástica e outras) que são socialmente produzidos e historicamente acumulados que precisam ser retraçadas e transmitidas para os alunos.

Assim, esta perspectiva permitiria aos alunos refletirem sobre sua prática, fariam com que os mesmos assumissem um papel de produtor desta cultura, incentivando-os a realizar novos movimentos, novas atividades corporais. Em decorrência disso, os jovens refletiriam sobre sua história dentro de sua sociedade, poderiam se ver como produto e produtor de sua cultura e que toda esta realidade pode ser transformada.

Ao dialogarmos as entrevistas realizadas com nosso referencial conseguimos notar que em cada momento da vida destes jovens a Educação Física teve sentidos diferentes. Estes estudantes tiveram um histórico de Educação Física escolar em seu ensino fundamental baseada na prática excessiva de quatro esportes, o basquetebol, o voleibol, o futebol e o handebol, assim entendem esta disciplina como o meio deles aprenderem a praticar com o melhor rendimento cada um destes.

Já no ensino médio quando os alunos vão para as academias para realizarem suas aulas de Educação Física escolar, estão envolvidos em um ambiente impregnado de conceitos sobre saúde e qualidade de vida, a Educação Física lá é a grande responsável pela integridade do corpo. Porém, esta integridade esta pautada num modelo da atividade física.

E finalmente quando eles falam em diversão, em momento para distrair seus pensamentos, podemos fazer alusão com toda pressão que os mesmos estão sofrendo para ascender ao ensino superior ou ao mundo do trabalho. Assim vêm a Educação Física como o único momento de parar de pensar um pouco em livros e apostilas, deixam de carregar suas responsabilidades e

simplesmente estão ali praticando alguma atividade física sem nenhum propósito a não ser o de se descontraírem.

Agregando estas definições feitas pelos entrevistados percebemos que em nenhum momento a Educação Física relacionada a esta fase escolar teve algum significado crítico. Os alunos simplesmente executam ordens de seus professores sem ao menos discutirem a história e o porquê destas atividades dentro de sua sociedade.

É com esta análise que persistimos com a idéia de inserir nestas escolas a Educação Física transformadora, a qual leva consigo a teoria “crítico-superadora”. Este conceito dá aos alunos um pensar crítico sobre toda a atividade desenvolvida dentro de suas aulas, podendo então contestar e porque não mudar as mesmas.

Esta abordagem que defendemos faz com que seus alunos dêem outro significado para seus movimentos, entendendo o momento histórico em que se encontram, podendo então transferir toda esta reflexão a suas vidas. E assim conseguem redefinir metas e estruturar planos para que todos possam ter uma realidade mais digna, solucionando seus problemas sem seguir um padrão imposto.

Quando analisamos o significado que estes jovens dão a Educação Física como componente constituinte de sua Educação, os comentários foram um pouco confusos, e a maioria dos alunos não conseguia identificar diretamente qual a contribuição da Educação Física em sua formação. Mas quando estimulados chegaram a um consenso. Este dizia que a Educação Física escolar ajudava em sua formação quando estimulava os mesmos nas relações humanas.

Portanto, muitos dos alunos diziam que as aulas de Educação Física contribuía para que os mesmos conseguissem melhor se expressar dentro de grupos e até mesmo em relações interpessoais. Concluía que a timidez era diminuída e suas exposições perante algum evento público eram facilitadas.

Alguns alunos ainda citaram uma relação da Educação Física relacionada com a beleza, fortalecendo a tendência de culto ao corpo inserido em nossa sociedade. E outros menos relevantes que indicaram a saúde como fator marcante dentro de sua Educação.

Ainda temos também, como significante, a idéia de que para os alunos, a Educação Física que vêm praticando dentro da academia não tem sentido nenhum dentro de sua formação. Pois, se os entrevistados dizem que o grande objetivo da Educação Física é a relação entre as pessoas e

grupos, este pensamento dificilmente será atingido dentro de academias, já que, suas aulas são individualizadas e quase nunca junto com seus colegas de sala.

Pensando nisso, surgiu a idéia de questioná-los sobre a importância da Educação Física no currículo escolar do ensino médio.

As respostas dos entrevistados nos fazem acreditar que mesmo com uma má aplicação da Educação Física, há uma identificação dos estudantes com esta disciplina. Todas as respostas foram para que a Educação Física continue dentro do currículo do ensino médio, mesmo esta não fazendo parte da prova do vestibular.

Alguns estudantes ainda dizem que as aulas favorecem em seus estudos, que com elas os alunos conseguem ficar mais dispostos para os mesmos. Outros ainda dizem que a mesma faz com que se distraiam e pare um pouco de pensar somente na temível prova, indo de encontro com o conceito já citado pelos mesmos de que a função da Educação Física é a simples diversão.

Assim percebemos a valorização da Educação Física pelos alunos. Mesmo com um conceito a nosso ver equivocado das funções desta disciplina dentro de suas formações eles conseguem reconhecer que a mesma se faz necessária. Portanto, estes alunos favoráveis às aulas, nos fazem pensar como seria fácil introduzir uma Educação Física com maior sentido em suas vidas. A Educação Física, norteadas pelas idéias do Coletivo de Autores, conseguiria atingir um melhor sentido nesta fase em que estes jovens se encontram.

Ainda neste tópico, existiram alunos que defendiam a Educação Física, mas esta executada dentro de uma academia, eles eram a favor de suas aulas de atividades físicas fora do horário escolar. Com isso então nos deu a idéia de descobrir qual era a preferência dos alunos em relação ao local, e concomitantemente, ao estilo de aulas que estes pretendiam para o ensino médio.

Entrando então na questão de qual seria a melhor aula para os estudantes no ensino médio, conseguiríamos entender o porquê de tal escolha e como estas eram executadas em cada um dos locais, na escola e na academia.

A maior parte dos alunos defende a Educação Física terceirizada, as aulas efetuadas dentro de academias. A justificativa desta preferência é a livre escolha de atividades que devem ser cumpridas durante o horário de Educação Física. Assim reforçam o desempenho questionável de seus professores escolares, reclamando de atividades repetitivas e insistência em alguns jogos e esportes vistos por eles durante anos.

Com estas falas dos estudantes conseguimos perceber que a visão dos jovens sobre a Educação está equivocada. Eles não têm um entendimento de que sua formação no ensino médio precisa “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações, cuja ação e participação permitam a continuidade e sobrevivência da cultura e, em última instância, do próprio homem”. (SAVIANI, 1989, p.51).

Com isso, a inserção da Educação Física “crítico-superadora” é ainda mais relevante, percebendo que estes jovens estão cansados das teorias tradicionais usadas por seus antigos professores e também para contribuir para o entendimento dos objetivos da Educação em suas vidas. Esta concepção além de abordar atividades significantes de suas culturas corporais ainda os dá a oportunidade de fazer juntamente com seu professor um planejamento de aulas, modificando então este cotidiano cansativo que os mesmos vivem.

Esta teoria citada e defendida neste trabalho tem como alvo escolas públicas, mas viemos aqui defender que sua atuação dentro de escolas particulares se faz muito importante.

Para defender a idéia desta Educação Física transformadora dentro também de escolas particulares recorreremos há algumas falas de Saviani:

Às vezes, partimos com toda a boa vontade para educar em um determinado local e já estamos marcados por um esquema de expectativas e valores que se chocam com as expectativas e com os valores daquelas pessoas com as quais iremos lidar. E a comunicação se torna aí praticamente inviável. Nota-se, então, que a comunicação implica esse esforço de transcendência, capacidade de sair da minha situação e de me colocar na situação do outro, na perspectiva do outro. Implica, então, uma espécie de inserção cultural em relação ao meio no qual estou trabalhando. Isso coloca uma série de problemas bastante complexos no âmbito sócio-cultural, que estão ligados, por exemplo, às divisões de classes. Na medida em que pertencemos a uma classe, já estamos marcados pelas perspectivas, pela visão, pela maneira de encarar a realidade que essa classe tem, o que interfere no modo como lidamos com outras classes. Tendo em vista essas dificuldades, todas ligadas ao âmbito sócio-cultural, e considerando a necessidade de se efetuar mudanças no contexto específico do Brasil, é que se enfatizou um quarto objetivo: Educação para a transformação (SAVIANI, 1989, p.49).

Baseados nos argumentos deste autor, percebemos que a Educação Física que defendemos neste trabalho, que tem como objetivo conscientizar nossos jovens de seu momento histórico, de sua participação na construção de uma determinada cultura, é completamente viável em escolas particulares, já que a mesma tem como objetivo transformar uma realidade dentro de um contexto brasileiro e não restrito a uma classe social.

# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 1999.

CARVALHO, Yara Maria de. Saúde, sociedade e vida: um olhar da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte: saúde, sociedade e educação física/ciências do esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p.153-168, maio 2006.

CIAVATTA, Maria, **O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações**. In: FRIGOTTO, G.; \_\_\_\_\_. *Teoria e educação no labirinto do capital*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.130-155.

FREITAS, Fabiana Fernandes de; BRASIL, Fernanda Kandrát; SILVA, Cinthia Lopes da. Práticas corporais e saúde: novos olhares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte: saúde, sociedade e educação física/ciências do esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p.169-184, maio 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 53-70.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos**. In: GOMEZ, Carlos M. *Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

GOMES, Ivan Marcelo; PICH, Santiago; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte: saúde, sociedade e educação física/ciências do esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p.137-152, maio 2006.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Educação física escolar: uma proposta de promoção de saúde. **Apef**, Londrina, v. 7, n. 14, p.16-23, jan. 1993.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 37-52.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.